

**ESTUDOS NA
PERSPECTIVA
DE VIGOTSKI:**

GÊNESE E EMERGÊNCIA DAS
FUNÇÕES PSICOLÓGICAS



Série Desenvolvimento humano e práticas culturais

Organizadoras

Ana Luiza Bustamante Smolka

Ana Lúcia Horta Nogueira

Conselho Editorial

Angel Pino

Gilberta Januzzi

Maria Cecília Rafael de Góes

Marta Kohl de Oliveira

Regina de Assis

ANA LUIZA BUSTAMANTE SMOLKA
ANA LÚCIA HORTA NOGUEIRA
(ORGANIZADORAS)

**ESTUDOS NA
PERSPECTIVA
DE VIGOTSKI:**

GÊNESE E EMERGÊNCIA DAS
FUNÇÕES PSICOLÓGICAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos na perspectiva de Vigotski : gênese e emergência das funções psicológicas / Ana Luiza Bustamante Smolka, Ana Lúcia Horta Nogueira , (organizadoras). – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013. – (Série Desenvolvimento Humano e Práticas Culturais)

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-288-1

1. Educação - Filosofia 2. Psicologia educacional 3. Vigotski, Lev Semenovich, 1896-1934 I. Smolka, Ana Luiza Bustamante. II. Nogueira, Ana Lúcia Horta. III. Série.

13-08399

CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Teoria vigotskiana : Psicologia escolar e do desenvolvimento humano 370.15

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

setembro/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Ao professor
Angel Pino
(in memoriam)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

EL DESARROLLO CULTURAL
Y LAS FUNCIONES SUPERIORES:
DEL PASADO AL FUTURO. 15

Pablo Del Río e

Amelia Álvarez

NATUREZA E CULTURA: AS FUNÇÕES
NATURAIS NA CONSTITUIÇÃO
CULTURAL DO HOMEM. 71

Angel Pino Sirgado

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A
CONSTITUIÇÃO SOCIAL DA
MEMÓRIA: PROPOSIÇÕES,
TENSÕES E CONTRADIÇÕES. 99

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COMO
INSTRUMENTOS TÉCNICO-SEMIÓTICOS:
DESENVOLVIMENTO CULTURAL E
CONSTRUÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE. 125

Ana Lúcia Horta Nogueira

FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E A
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA EM
SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL
GRAVE: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS 151
Mônica de Carvalho Magalhães Kassar

O DESENVOLVIMENTO CULTURAL
DA CRIANÇA COM AUTISMO. 173
Ivone Martins de Oliveira e
Fernanda de Araújo Binatti Chiote

QUANDO “NADA” É “TUDO”: PERCEPÇÕES
DE PAIS X OLHARES DE PROFISSIONAIS NA
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM. 199
Adriana Lia Friszman de Laplane, Marilda Baggio
Serrano Botega e Cecília Guarnieri Batista

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS NO
DESENVOLVIMENTO DE UM ALUNO
COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA 225
Flávia Faissal de Souza

SOBRE OS AUTORES 265

APRESENTAÇÃO

A proposta desta terceira coletânea¹ da série *Desenvolvimento humano e práticas culturais* surgiu com o convite-provocação feito aos autores para que apresentassem seus estudos e pesquisas na interlocução com os textos de Vigotski que compõem o volume “História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores”.² Originalmente publicados em 1931, estes textos integram o III volume das Obras Escogidas de Vigotski, traduzidos diretamente do russo para o espanhol sob a supervisão de Amelia Álvarez e Pablo Del Rio, em 1995.

Nossa escolha por estes textos se deve à fecundidade dos conceitos e argumentos apresentados por Vigotski, os quais se encontram de maneira resumida no livro *A formação social da mente*, compilado por Vera John-Steiner e Michael Cole, publicado em inglês em 1978, e pela primeira vez no Brasil em 1984. Os textos completos, entretanto, não foram ainda traduzidos na íntegra para o português.

-
1. Nesta coletânea, dada a especificidade e extensão das referências bibliográficas em alguns artigos, decidimos mantê-las ao final de cada um deles para facilitar a consulta pelos leitores.
 2. Vigotsky, L. S. (1931/1995) Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Capítulos 1 a 5, pp. 11 a 168. *Obras Escogidas*. Tradução de Lydia Kuper. Supervisão de Amelia Alvarez e Pablo Del Rio.

Nestes textos, Vigotski apresenta uma crítica contundente e bem fundamentada às psicologias da época, examinando detidamente as contribuições e os limites das diversas tendências. Discutindo a teoria da evolução de Darwin e o materialismo histórico de Marx e Engels, ele levanta e problematiza a peculiaridade do desenvolvimento cultural, assumindo que as leis da natureza se transformam em leis históricas. Ao defender que o desenvolvimento humano, na sua dimensão ontogenética, deve ser estudado no entrelaçamento com a história e a cultura, Vigotski polemiza sobre os modos de conceber a gênese, o desenvolvimento, a estrutura e as formas de análise das funções psíquicas superiores, e ressalta a importância do método de investigação: o método há de ser adequado ao objeto que se estuda. E o que se estuda quando se estuda o desenvolvimento humano? Apontando para a complexidade do desenvolvimento humano como o objeto de investigação, ele argumenta sobre a necessidade de se buscar uma unidade de análise, de se privilegiar os processos, a dinâmica, o movimento, as inter-relações das funções, e afirma: a função psíquica propriamente dita era antes uma relação social entre duas pessoas (Vigotski 1995, p. 150).

A criação e o emprego de signos pelo homem; o processo de significação e o estatuto do signo e da linguagem no desenvolvimento humano; o exemplo prototípico do gesto de apontar; a memória, a mediação, a atividade mediadora; o método indireto; o problema da personalidade e de seu desenvolvimento; a problemática da deficiência; a vida social e a interação dos seres humanos como princípio orientador e regulador do comportamento do indivíduo; o processo de internalização e a linguagem interior; integram os temas abordados pelo autor no conjunto dos cinco capítulos.

Considerando, portanto, as elaborações de Vigotski acerca do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, os autores da presente coletânea prontamente aceitaram o convite para participar de um diálogo com os textos vigotskianos, a partir do lugar de pesquisa que ocupam atualmente.

A coletânea se inicia com dois artigos que foram objeto de debate em um seminário de pesquisa realizado pelo Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (Faculdade de

Educação, Unicamp), em agosto de 2012. Os autores destacam e problematizam noções centrais da obra de Vigotski, retomando princípios, discutindo argumentos e trabalhando o potencial teórico e analítico da obra do autor na contemporaneidade.

No primeiro texto, buscando contextualizar as proposições de Vigotski sobre as funções superiores e a abordagem metodológica, retórica e dialética que caracteriza sua obra, *Pablo Del Río* e *Amelia Álvarez* analisam as teses principais e os aspectos susceptíveis de revisão e crítica, com base no desenvolvimento atual da psicologia. Valorizando a arquitetura mediada do funcionamento mental superior e ressaltando o caráter cultural do desenvolvimento, os autores discutem e situam os *a priori* sobre as regularidades do desenvolvimento assumidas por Vigotski, indagando em que medida alguns deles merecem ser revistos. Assumindo a ideia de desenvolvimento cultural, os autores propõem a psicologia histórico-cultural como uma teoria neurogenética que sustenta a possibilidade de construção culturogenética das funções superiores. Isso se torna possível graças à plasticidade cerebral que permite as formações neocorticais internas como condição para que as funções superiores, mediadas inicialmente de modo externo, possam incorporar-se ao cérebro e ao sistema psíquico, abrindo assim o caminho para a conexão entre o biológico material e o psíquico cultural mediante a neurogênese cultural.

Convidado a contribuir para este volume, deslocando-se da posição de Membro do conselho editorial da série, *Angel Pino* busca traduzir o sentido da epígrafe que abre a obra de Vigotski, *História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores*, e que aponta as “Leis da História” como o destino das “Leis da Natureza”; em outros termos, a transformação das Leis que presidem a Natureza nas Leis que presidem a História. Segundo ele, isso nos permite passar à relação das duas séries de funções de que fala Vigotski: as *elementares*, cujo berço é a Natureza, e as *superiores*, cujo berço é a História. Neste texto dá-se uma ênfase particular à primeira série dessas funções, as *elementares* ou biológicas, na tentativa de mostrar não só como elas possibilitam a

emergência da outra série de funções, as *superiores* ou culturais, mas também como elas continuam transformando-se sob a ação dessas últimas. Trata-se, portanto, de explicitar as relações entre a Natureza e a História, onde a primeira torna possível a emergência da segunda e esta continua a evolução da primeira. Em síntese, isso quer dizer que a História não anula a Natureza, mas a transforma conferindo-lhe outra forma de existência: a existência histórica ou simbólica. O objetivo é não deixar esquecer que o Homem, criador e criatura da História, não deixa de ser criatura da Natureza.

O conjunto dos seis textos seguintes traz resultados e discussões de pesquisas empíricas, tomando também por base os conceitos apresentados por Vigotski.

O texto de *Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha* propõe o estudo sobre a constituição e desenvolvimento das funções psíquicas mediadas, com especial interesse na memória. Para tal, coloca em diálogo documentos que estabelecem diretrizes para o trabalho a ser realizado nas escolas, práticas pedagógicas concretamente efetivadas e aportes da teoria Histórico-cultural sobre o tema. No estudo dos documentos, das práticas e da teoria, a autora pontua variações e deslocamentos nas definições de Vigotski sobre processos psíquicos superiores mediados, também chamados de culturais, e discute a existência de lacunas nos esforços para promover ativamente a constituição da memória em práticas socialmente significativas. Atravessa todo o trabalho a expectativa de que as tensões e contradições nele abordadas sejam promotoras de mais debates e de continuidade nas interlocuções sobre a teoria Histórico-cultural.

Ana Lúcia Horta Nogueira indaga sobre como o processo de implantação de propostas educacionais afeta o trabalho docente. Para tanto, problematiza as relações do professor com tais propostas, entendidas como artefatos materiais e simbólicos que concretizam sua inserção nas relações interpessoais e no mundo do trabalho. Retoma em especial a noção vigotskiana de *desenvolvimento cultural* e do uso de sistemas simbólicos, nas diversas esferas de atuação profissional. Considerando a contribuição de vários estudos que enfocam a atividade do professor, e analisando comentá-

rios de professoras sobre sua atividade profissional, a autora discute a concepção do *trabalho de ensino* como processo multideterminado e multifacetado.

Discutindo os objetivos da escola e a qualidade da educação para pessoas consideradas deficientes intelectuais graves, *Mônica de Carvalho Magalhães Kassar* admite que, na história da educação especial, muitas vezes foi difícil encontrar uma literatura que efetivamente assumisse a necessidade de escolarização para essas pessoas. Com base no princípio de formação social da mente e da problematização do conceito de *funções mentais superiores* (atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos e desenvolvimento da vontade, funções estas necessariamente solicitadas no processo educacional), ela discute, em seu texto, as condições e possibilidades de desenvolvimento cultural e de escolarização para essa população, a partir de uma situação empírica vivenciada e registrada no contexto escolar.

O artigo de autoria de *Ivone Martins de Oliveira e Fernanda de Araújo Binatti Chiote* problematiza o desenvolvimento cultural de sujeitos que apresentam percursos singulares no desenvolvimento da linguagem e nas interações com o outro. Com base no caso de uma criança com diagnóstico de autismo, as autoras discutem o papel da mediação pedagógica no desenvolvimento dessa criança, abordando a relação que ela estabelece com a palavra do outro, bem como o modo como o signo/linguagem afeta e orienta suas próprias ações. As análises de uma prática instituída na rotina de cuidados em uma instituição de educação infantil – o ritual do bebedouro – evidenciam os modos singulares de apropriação e de participação da criança nas práticas sociais.

Adriana Lia Frizman de Laplane, Marilda Baggio Serrano Botega e Cecília Guarnieri Batista examinam e discutem aspectos do desenvolvimento infantil que emergem no acompanhamento de crianças com até cinco anos, com queixas de *atraso no desenvolvimento e no processo de aquisição da linguagem e/ou alimentação*. O trabalho de atuação e intervenção junto às crianças, realizado em um centro de reabilitação vinculado à universidade, tem como objetivo a criação de um espaço de convivência, bem como a constru-

ção de um conjunto de conhecimentos sobre as formas de participação da criança em atividades sociais, pouco estruturadas e informais, e a identificação de indicadores de desenvolvimento e de aquisição da linguagem. A análise pretende subsidiar e dar visibilidade às semelhanças e diferenças encontradas entre os relatos dos adultos – pais, professores, profissionais da saúde – e os registros de observação das crianças realizados no centro.

Interessada em compreender o impacto das políticas de Educação Inclusiva no desenvolvimento de alunos com deficiência, *Flávia Faissal de Souza* discute os diferentes sentidos do conceito de desenvolvimento humano e de educação. Aborda, de um lado, os preceitos no âmbito das políticas do Sistema das Nações Unidas (ONU) e das políticas assumidas pelo governo brasileiro, dentre estas, as de Educação Inclusiva, que tem como foco prioritário a redução da pobreza; de outro, aborda as formas como as políticas de inclusão atingem o interior da escola, a partir de uma análise do trabalho educativo realizado em uma turma de 5º ano do ensino fundamental. Enfocando as interações de um aluno com deficiência múltipla com colegas e professores na dinâmica da sala de aula, a autora aponta para a precariedade das políticas de educação inclusiva, a falta de condições concretas e as profundas contradições que marcam as políticas públicas sociais, em nosso país e no município estudado.

No diálogo com os textos de Vigotski, os autores dessa coletânea não só reiteram a fecundidade e a contemporaneidade dos princípios propostos pelo autor, mas adensam e explicitam o núcleo conceitual das elaborações teóricas, examinando também as repercussões e as implicações educacionais dessas teorizações, convocando os leitores a participarem e darem continuidade à interlocução e aos debates aqui anunciados.

Fica aqui o agradecimento aos membros do conselho editorial pela leitura atenta, pelos comentários e sugestões que contribuíram para o aprimoramento desse volume.

As organizadoras e autores da coletânea